

'Operação Alerta' interdita fábrica irregular de mate em Copacabana

Foto de Alexandre França

Uma fábrica de mate e refrescos, aparentemente clandestina, na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 683-A, boxes 17 a 22, foi interdita, ontem, pela Fiscalização Sanitária na 10ª "Operação Alerta". Foram fiscalizados mais quatro estabelecimentos: a Distribuidora de Carnes Emília, que teve carne pré-moída inutilizada e uma balança apreendida; a Lanchonete Brasamora, com carne e salsicha inutilizadas; as Casas da Banha, onde a fiscalização inutilizou cem quilos de contrafilé e filé mignon e 543 garrafas de sucos de fruta interdita-



No CB de Copacabana, o fiscal inutiliza a carne com creolina e o Gerente Alberto observa

dos: o Disco do Largo do Machado, no qual não foi encontrada nenhuma irregularidade.

Na fábrica de mate, havia apenas um rapaz que tomava conta do lugar. Ao chegar a fiscalização, o rapaz saiu, dizendo que ia chamar o proprietário e não mais voltou. No escritório, foram encontradas autorizações de ambulantes do ano de 1985 com o nome de Lina Mate Refrescos e Sorvetes Ltda. O estabelecimento estava com a luz cortada e várias irregularidades foram encontradas: falta de asseio por todos os lugares, latões de refresco e mate com lixo dentro (que foram inutilizados), não havia água filtrada e o frigorífico estava cheio de baratas. O lugar foi in-

terditado e um policial da Polícia Civil ficou dando guarda na porta para garantir o cumprimento da interdição.

A Distribuidora de Carnes Emília teve sete quilos de carne pré-moída inutilizados e foi também autuada pelo Instituto de Pesos e Medidas, que apreendeu sua balança, pois apresentava erros de até 600 gramas nas medições até cinco quilos.

Na Lanchonete Brasamora também foram inutilizados seis quilos de carne e dois quilos de salsicha que apresentavam mau-cheiro. Recebeu ainda um auto de infração por mostrar um certificado de detetização fraudulento.

O supermercado Casas da Banha, da Avenida Nossa Senhora de Copacabana 936, recebeu dois autos de infração: um por falta de asseio na manipulação da carne, que estava sendo desossada no chão (cinco peças com cem quilos de contrafilé e filé-mignon foram destruídos) e outro por estar dando aos seus funcionários os sucos que haviam sido interditados (543 garrafas, sendo 481 da marca Da Fruta e 62 da Jandaia, que foram inutilizadas).

No último supermercado fiscalização, o Disco do Largo do Machado, não foi encontrada nenhuma irregularidade pela Fiscalização Sanitária, pelo Ipe ou pela Sunab.